



Balta Lelija

15 de março de 2026
RETIRO ESPIRITUAL DE QUARESMA
Dia 26: “O reinado de Cristo”

Já atravessamos mais da metade do nosso itinerário quaresmal e nos aproximamos cada vez mais da Semana Santa. O quarto domingo da Quaresma é um domingo de alegria (Laetare, em latim). O sacerdote pode utilizar paramentos de cor rosa para destacar o caráter alegre deste dia.

O evangelho de hoje (Jo 6, 1-15) apresenta-nos a conhecida história da multiplicação milagrosa dos pães e dos peixes. A multidão havia escutado a vossa pregação, Jesus, e, ao final, Vós quisestes alimentá-los e mostrar-lhes a providência e a glória de Deus mediante este sinal. Assim sucedeu, e não só se saciaram todos, como também sobraram doze cestos. O Evangelho testifica que eram cinco mil homens (v. 10).

Este milagre foi motivo para que a multidão Vos louvasse como o profeta esperado: «Este é verdadeiramente o Profeta que vem ao mundo» (v. 14). No entanto, tiraram uma conclusão errada, como sugere a Escritura: «Jesus, conhecendo que estavam dispostos a levá-lo para fazê-lo rei, retirou-se outra vez ao monte, Ele sozinho» (v. 15).

Vós não viestes ao mundo para estabelecer um reinado terreno, mas, como Vós mesmo testificaríeis posteriormente ante Pilatos, o vosso Reino não é deste mundo (Jo 18,36). No entanto, Vós sois o Rei e, de fato, celebramos na Igreja a Solenidade da vossa realza.

Para refletir sobre o vosso Reinado, Senhor, escutaremos hoje algumas passagens da encíclica do papa Pio XI sobre a Festa de Cristo Rei, promulgada em 11 de dezembro de 1925 sob o título Quas primas.

O papa começa assinalando dois pontos essenciais com os quais introduz a sua carta circular:

1. A causa mais profunda de todos os males que invadiram a Terra é o afastamento dos homens de Jesus Cristo e da vossa lei.
2. O remédio é «buscar a paz de Cristo no reino de Cristo» (n. 1).

Mais adiante, Pio XI declara em sua encíclica:

«Foi costume muito geral e antigo chamar Rei a Jesus Cristo, em sentido metafórico, por causa do supremo grau de excelência que possui e que o eleva entre todas as coisas criadas. Assim, diz-se que reina nas inteligências dos homens, não tanto pelo sublime e altíssimo grau de sua ciência, quanto porque Ele é a Verdade e porque os homens precisam beber dele e receber obedientemente a verdade. Diz-se também que reina nas vontades dos homens, não só porque nele a vontade humana está inteira e perfeitamente submetida à santa vontade divina, mas também porque com suas moções e inspirações influi em nossa livre vontade e a inflama em nobilíssimos propósitos. Finalmente, diz-se com verdade que Cristo reina nos corações dos homens porque, com sua supereminente caridade e com sua mansidão e benignidade, se faz amar pelas

almas de maneira que jamais ninguém — entre todos os nascidos — foi nem será nunca tão amado como Cristo Jesus» (n. 6).

Em seguida, o Papa cita numerosas passagens do Antigo Testamento que predizem o vosso reinado e, depois, expõe esta doutrina baseando-se no Novo Testamento:

“Esta mesma doutrina sobre Cristo Rei que extraímos dos livros do Antigo Testamento, está tão longe de faltar nos do Novo que, pelo contrário, se acha magnífica e luminosamente confirmada.

Neste ponto, e passando por alto a mensagem do arcanjo, pela qual foi advertida a Virgem que daria à luz um filho a quem Deus havia de dar o trono de Davi seu pai e que reinaria eternamente na casa de Jacó, sem que seu reino tivesse jamais fim (Lc 1,32-33), é o próprio Cristo que dá testemunho de sua realeza, pois ora em seu último discurso ao povo, ao falar do prêmio e das penas reservadas perpetuamente aos justos e aos réprobos; ora ao responder ao governador romano que publicamente lhe perguntava se era Rei; ora, finalmente, depois de sua ressurreição, ao encomendar aos apóstolos o encargo de ensinar e batizar a todas as gentes, sempre e em toda ocasião oportuna atribuiu a si o título de Rei (Mt 25,31-40) e publicamente confirmou que é Rei (Jo 18,37), e solenemente declarou que lhe foi dado todo poder no céu e na terra (Mt 28,18). Com as quais palavras, que outra coisa se significa senão a grandeza de seu poder e a extensão infinita de seu reino? Portanto, não é de maravilhar que São João lhe chame Príncipe dos reis da terra (Ap 1,5), e que Ele mesmo, conforme a visão apocalíptica, leve escrito em sua veste e em sua coxa: Rei dos Reis e Senhor dos que dominam (Ibíd., 19,16). Visto que o Pai constituiu a Cristo herdeiro universal de todas as coisas (Heb 1,1), é necessário que Cristo reine até que, ao fim dos séculos, ponha sob os pés do trono de Deus todos os seus inimigos (1Cor 15,25)” (n. 9).

Portanto, Nosso Senhor Jesus Cristo, Vós sois Rei no sentido pleno da palavra. O vosso domínio não só abrange a mente, a vontade e o coração dos fiéis, mas todos deveriam dar testemunho do vosso reinado também no âmbito público. Isto traria a verdadeira paz à humanidade. Com justa razão, o Papa Pio XI afirma em sua encíclica:

“Em contrapartida, se os homens, pública e privadamente, reconhecerem a régia potestade de Cristo, necessariamente virão a toda a sociedade civil inúmeros benefícios, como justa liberdade, tranquilidade e disciplina, paz e concórdia” (n. 17).

Enquanto cito estas comoventes palavras do Papa, encontro-me em Jerusalém, em meio a uma nova guerra no Oriente Médio. Enquanto Israel se vê atacado por frequentes lançamentos de mísseis por parte do Irã e do Hezbollah, e enquanto Israel, aliado aos Estados Unidos, bombardeia o Irã, não posso evitar pensar de que tudo isso não sucederia se os homens reconhecessem o vosso reinado e Vos seguissem. Se os corações dos homens se submetessem ao suave domínio do Espírito Santo, as causas das guerras seriam erradicadas.

Assim, pois, concluo a meditação de hoje com uma última citação do papa Pio XI, cuja encíclica nos acompanhou neste domingo de alegria, e uno-me à sua esperança:

«Se o reino de Cristo abraçasse de fato todos os homens, como os abraça de direito, por que não haveríamos de esperar aquela paz que o Rei pacífico trouxe à terra, aquele Rei que veio para reconciliar todas as coisas (Col 1,20); que não veio para que o servissem, mas para servir (Mt 20,28); que sendo o Senhor de todos, fez-se a si mesmo exemplo de humildade e estabeleceu como lei principal esta virtude, unida com o mandato da caridade; que, finalmente disse: ‘O meu jugo é suave e o meu fardo é leve’ (Mt 11,28)» (n. 19).

Como flor desta meditação, imploramos que o vosso reino se estenda por toda a Terra.

Meditação sobre o evangelho do dia (Parte I): <https://es.elijamission.net/evangelio-de-san-juan-jn-91-12-la-curacion-de-un-ciego-de-nacimiento/>

Meditação sobre o evangelho do dia (Parte II): <https://es.elijamission.net/evangelio-de-san-juan-jn-913-23-es-un-profeta/>

Meditação sobre o evangelho do dia (Parte III): <https://es.elijamission.net/evangelio-de-san-juan-jn-924-41-los-ciegos-ven-los-que-ven-se-enceguecen/>